

EP-071 - AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TIMING DA ENDOSCOPIA NA ABORDAGEM DA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTAGonçalo Alexandrino¹; Rita Carvalho¹; Mariana Costa¹; Jorge Reis¹

1 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

Introdução e Objetivos

A hemorragia digestiva alta (HDA) é uma das urgências mais frequentes em Gastrenterologia.

Os autores apresentam um estudo que tem como objetivo avaliar o impacto do timing da endoscopia digestiva alta (EDA) em doentes com HDA.

Material

Estudo retrospectivo que incluiu os doentes consecutivos admitidos por HDA (presença de hematemeses, vômitos tipo borra de café ou melenas) entre Janeiro e Outubro de 2015.

Definiu-se o timing da EDA relativamente ao momento de admissão hospitalar em "very early" (<12 horas), "early" (<24 horas) e "late" (>24 horas).

Consideraram-se como endpoints os achados diagnósticos na endoscopia, a realização de terapêutica endoscópica, recidiva hemorrágica aos 7 dias e a mortalidade aos 7 e 30 dias.

Análises estatística realizada no SPSS Versão 24 através da AUROC com IC de 95%.

Sumário dos Resultados

Foram incluídos 102 doentes, a maioria (75%) do sexo masculino, com média de idades de 67 anos.

O tempo médio até à realização de EDA foi 15.8h. Os principais achados foram doença ulcerosa péptica (37%), hemorragia varicosa (24%) e doença erosiva (16%). 6% tinham EDA sem alterações.

A taxa global de recidiva hemorrágica aos 7 dias foi de 8% e a mortalidade aos 30 dias de 7%.

49% dos doentes realizaram EDA em <12h (Grupo 1), 27% entre 12-24h (Grupo 2) e 24% >24h (Grupo 3).

	Achados na EDA	Terapêutica endoscópica	Recidiva
Grupo1	96%	70%	12%
Grupo2	93%	39%	7%
Grupo3	92%	21%	0%

$p = 0.04$

A AUROC relativamente ao efeito do timing da EDA na recidiva até 7 dias, mortalidade até 7 dias e mortalidade até 30 dias, foi, respetivamente, 0.328, 0.531 e 0.482.

Conclusões

Nesta série, os doentes que realizaram EDA mais cedo realizaram mais terapêutica endoscópica.

No entanto, não houve impacto do timing da EDA no número de achados na EDA, na taxa de recidiva hemorrágica nem na taxa de mortalidade.